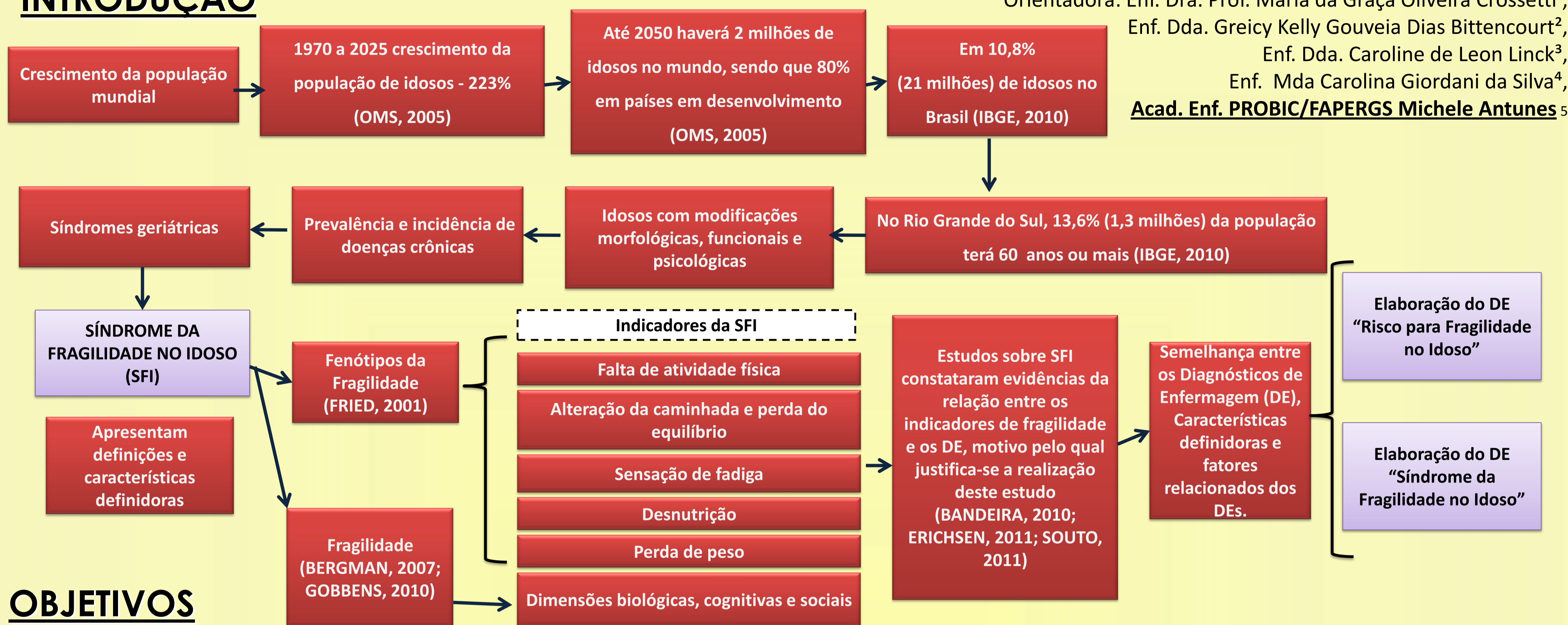


# Fragilidade em idosos: evidências para o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem “risco para fragilidade no idoso” e ou “síndrome da fragilidade no idoso” – O PERFIL DO IDOSO COM SÍNDROME DA FRAGILIDADE -

## INTRODUÇÃO



## OBJETIVOS

- ✓ Verificar a prevalência de fragilidade em idosos internados nas Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica de um hospital universitário de Porto Alegre;
- ✓ Identificar o perfil sócio-demográfico, de morbidades preexistentes e de morbidades que foram motivo de internação; verificar a associação dos níveis de fragilidade e perfis sócio-demográfico, de morbidades preexistentes e de morbidades que foram motivo de internação

## METODOLOGIA

- ✓ **Tipo de estudo:** quantitativa do tipo transversal descritiva (POLIT, 2004) aninhado a um projeto principal.
- ✓ **Campo de estudo:** Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
- ✓ **População:** idosos internados nas unidades campo do estudo
- ✓ **Amostra:** 395 idosos, selecionados por conveniência, a partir dos prontuários nas unidades campo
  - ✓ **Crítérios de inclusão:** idosos com idade igual ou superior a 60 anos; com capacidade para manter diálogo adequado, ou seja, com coerência, lúcido, orientado.
  - ✓ **Crítérios de exclusão:** Pacientes incapacitados de manter diálogo adequado.
- ✓ **Coleta de dados:**
  - ✓ **Instrumento:** Questionário com itens:
    - Perfil sócio-demográfico (Sexo, Religião, Idade, Escolaridade, Cor ou raça, Renda familiar mensal e Situação conjugal)
    - Presença de comorbidades preexistentes e motivo de internação
    - Escala de Fragilidade de Edmonton
  - ✓ **Período:** fevereiro de 2011 a fevereiro de 2012.
- ✓ **Análise dos dados:** Estatística descritiva com base no banco de dados no programa SPSS versão 20.

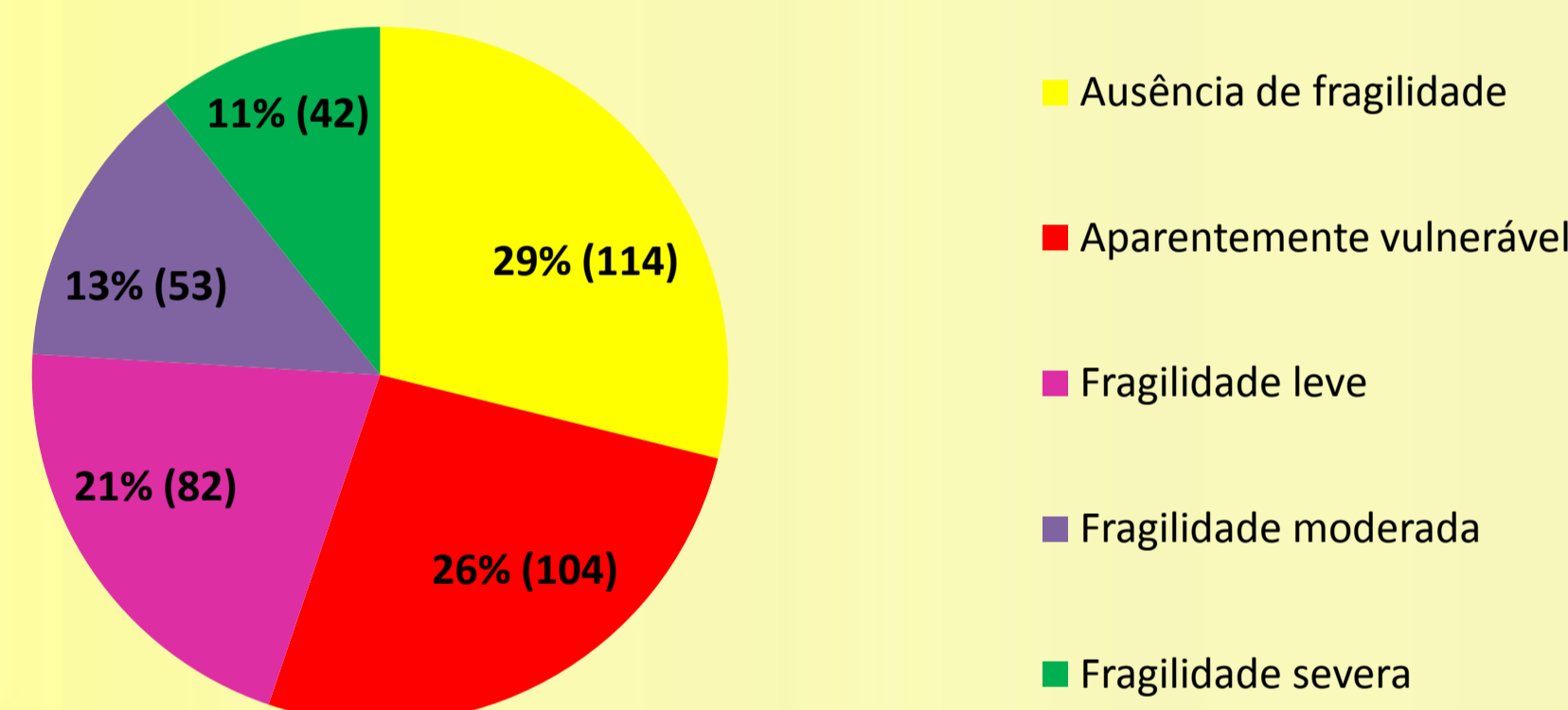
## Aspectos éticos

- ✓ O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de enfermagem - COMPESQ/UFRGS sob o nº 005/2010 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA nº100172.

## RESULTADOS

- ✓ Após aplicação da Escala de Fragilidade de Edmonton identificou-se a presença da fragilidade nos idosos hospitalizados, (Gráfico 1):

Gráfico 1. Prevalência da síndrome da fragilidade em idosos hospitalizados



- ✓ Comparação das variáveis que apresentaram diferenças significativas e fatores de risco associados a presença de SFI e sugerem a possibilidade dos diagnósticos de SFI e de Risco para SFI, conforme Figura 1.



Figura 1. Variáveis categóricas e contínuas dos diagnósticos de SFI e de Risco para SFI

## CONCLUSÕES

Evidencia-se que há maior prevalência de fragilidade em idosos do sexo masculino, de cor branca e com presença de morbidades pré-existentes. Conhecer o perfil sócio-demográfico desta população torna-se importante a fim de prevenir complicações, institucionalizações e outras dificuldades à saúde.

## Referências

- BREDA, Julio Cesar. Prevalência de quatro critérios para avaliação de fragilidade em um amostra de idosos residentes na comunidade: um estudo exploratório. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FRIED, L. P., TANGEN C.M., WALSTON J. *et al.* Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. *Journal Of Gerontology*, Baltimore, v. 56, n. 3, p.146-156, 2001.
- Instituto de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1043&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1043&id_pagina=1), 2010. Acesso em: 04 out 2010.
- POLIT, D.F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem : métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- TRUPPEL *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 2, p.221-227, 2009.

1 Doutora em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC; Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Líder do Núcleo de pesquisa - Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem (NECE- EEUFRGS)

2 Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

3 Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

4 Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Membro do NECE- EEUFRGS.

5 Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do NECE - EEUFRGS. PIBIC/CNPQ